

ABORDAGEM SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO: atuação do enfermeiro no puerpério

Autor(res)

Siméia Soares Pereira Da Silva
Bruna Rosseto Cristiano
Laís Pinto Oliveira
Geovania Pereira Ribeiro
Laura Katlyn Dias Rocha
Yanny Camargo Magalhães Chaves
Izadora Assef Millem Soares Valente
Rosilene De Freitas

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

A depressão pós-parto (DPP) é um problema de saúde frequente para mulheres durante o período puerperal, podendo se iniciar entre as primeiras quatro semanas e até um ano após o nascimento do bebê (Meira, et al, 2015). As transformações hormonais, físicas e emocionais no período gravídico-puerperal podem afetar positivamente o desenvolvimento dessa enfermidade. Após o nascimento da criança, um episódio ou a soma de vários episódios depressivos é caracterizado como DPP (Barros; Aguiar, 2019).

Dados têm evidenciado que um percentual de 10 a 20% de mulheres apresentam problemas depressivos ou de ansiedade durante a gravidez, parto e puerpério (Awhonn, 2015). Diante destas evidências, este estudo irá contribuir no enfrentamento da depressão puerperal, através de ações de saúde capaz de reduzir os sintomas da doença, pois o trabalho desenvolvido pela enfermagem é fundamental para as ações de promoção de saúde e prevenção dos danos provocados pelo sofrimento mental no puerpério.

Objetivo

Identificar as ações de saúde que os enfermeiros podem realizar diante da depressão puerperal para melhorar a qualidade de vida entre a mãe e o bebê e o vínculo familiar.

Material e Métodos

O presente estudo realizou uma revisão da literatura sobre a atuação do enfermeiro, com ênfase na assistência à saúde da mulher em um quadro de DPP. Foram coletadas informações científicas que trazem destaques sobre as ações de saúde promovidas pelo enfermeiro no pós-parto. A seleção dos artigos científicos ocorreu entre os anos de 2015 a 2024, publicados na língua portuguesa, nas bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Pesquisou-se 10 artigos, destes, 03 atendiam aos critérios de

IV MOSTRA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM

14 E 15 DE MAIO
DE 2024



inclusão da pesquisa.

Quanto aos critérios de inclusão foram selecionadas produções que mais se identificaram com o tema da pesquisa. Os demais artigos foram excluídos deste estudo por estar desatualizado, por não abordar a atuação do enfermeiro na DPP e não descrever as ações que devem ser realizadas por este profissional no âmbito da depressão puerperal.

Resultados e Discussão

Apesar de os profissionais reconhecerem alguns fatores de risco e sintomas da DPP nas mulheres, falta conhecimento sistemático para identificá-la (Meira, et al, 2015). Há uma deficiência por parte dos profissionais de enfermagem na identificação e acompanhamento de possíveis sintomas e fatores de riscos ao desenvolvimento da depressão puerperal, além da baixa capacidade técnica e habilidade do enfermeiro nessa área do cuidado (SILVA, 2020).

É essencial, o conhecimento do enfermeiro sobre a depressão puerperal para realizar ações de saúde, como escuta qualificada e de qualidade, acolhimento em cada encontro, visita domiciliar, encaminhamento para rede especializada de cuidados e monitoramento durante a gestação, parto e pós-parto. Além disso, realizar pré-natal como preconiza o Ministério da Saúde, proporcionar um parto humanizado, preservando o binômio mãe e filho, através de uma estratégia de gestão clínica, deve ser uma ferramenta utilizada pelo enfermeiro (SILVA, 2020).

Conclusão

O enfermeiro desempenha função respeitável na avaliação de risco e no desenvolvimento emocional da gestante, desde o pré-natal até ao puerpério, oferecendo às mulheres além das linhas de cuidado clínico, o suporte emocional e psicológico.

Recomenda-se que os gestores de saúde priorizem ações de cuidados com a saúde mental das gestantes e puérperas e que estimulem processos de educação permanente em saúde sobre os riscos e ações de cuidados gravídico e puerperal para os profissionais de saúde.

Referências

AWHONN - Association of Women's Health, Obstetric and Neonatal Nurses. Mood and Anxiety Disorders in Pregnant and Postpartum Women. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 2015; n. 44, v.5, p. 687-9.

BARROS, M.V. V.; AGUIAR, R. S. Perfil sociodemográfico e psicossocial de mulheres com depressão pós-parto: uma revisão integrativa. *Revista Atenção à Saúde*. São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 122-139, 2019.

MEIRA, B.M., et al. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. *Texto & Contexto – Enfermagem*. Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 706–712, 2015.

SILVA, J. F. et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. *Revista Enfermagem UFPE online*. 2020.